



## **A REGIÃO VISTA COMO ORGANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL<sup>1</sup>**

*José Roberto de Oliveira<sup>2</sup>, Enise Barth Teixeira<sup>3</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** A produção do conhecimento na área do desenvolvimento regional sustentável implica em analisar o tema na sua complexidade, resultante de um processo de construção social, marcado por limites e potencialidades que a particularizam. Diante do exposto, o presente ensaio teórico objetiva discutir a “região” como organização na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi bibliográfica e se deu a partir da visão da Teoria das Organizações, com colaboração de diversas ciências e pesquisadores, especialmente dentro das concepções de Tenório (2008) expressas no livro “Tem razão a Administração? Ensaio de Teoria Organizacional” e da obra de Morgan (1996), *Imagens da Organização*. **RESULTADOS:** A expressão, “Sistemas Sociais Organizados”, levou a conjecturar sobre a possibilidade de observar as regiões como sistemas organizados que pudessem ser analisados criticamente. Inicialmente se olhou para o tema região como organização para o desenvolvimento a partir dos conceitos científicos sobre região, desenvolvimento e organização, no sentido de encontrar uma interseção, para então aprofundar as teorias estudadas por Tenório e sua tentativa de mudança de paradigma com a teoria crítica em contraposição à teoria tradicional positivista. Foram feitos os estudos da racionalidade instrumental funcional, racionalidade substantiva e racionalidade comunicativa. Aprofundou-se o conceito de democratização, dialogicidade e o contraponto tecnocrático, comunidade, sociedade, positivismo, evolução, consciência crítica, autodeterminação e finalmente a linha de fuga com a ação gerencial monológica e a dialógica. **CONCLUSÃO:** As regiões vêm se organizando e se posicionando como organizações em busca de seu caminho para o desenvolvimento sustentável, mas é preciso mediar o pensar e o agir. O pragmatismo de efeitos autoritários deve ser substituído por uma atitude mais criativa na gestão pública e na administração privada. A consciência crítica surge quando um ser humano ou grupo social reflete e se conduz diante deles como sujeito. Deve ser priorizada a participação da cidadania nas grandes decisões. O conjunto organizado de ações tende a aumentar o controle sobre os recursos, decisões ou benefícios, por pessoas ou grupos sociais. Na gestão estratégica prevalece o monólogo, o indivíduo. Na gestão social deve sobressair o diálogo, o coletivo. A legitimidade das decisões deve ter origem em processos de discussão orientados pelos princípios da inclusão, do pluralismo, da igualdade participativa, da autonomia e do bem comum.

<sup>1</sup> Ensaio Teórico realizado na conclusão da disciplina de Teoria das Organizações, no Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

<sup>2</sup> Aluno do Mestrado de Desenvolvimento da Unijuí, Bolsista Capes, Especialista em Administração, Engenheiro Operacional Civil.

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia de Produção, Professora do Mestrado em Desenvolvimento, UNIJUI.